

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° \_\_\_\_\_ DE 2008.**  
**(Do Senhor Marcelo Serafim)**

*Solicita informações ao Senhor Ministro do Desenvolvimento Agrário acerca da ocupação da Ferrovia Carajás pelo MST.*

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º da Constituição Federal e no art. 115, inciso I, do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado pedido de informações ao Senhor Ministro do Desenvolvimento Agrário nos seguintes termos:

- 1- É de conhecimento desse Ministério que ocorreram atos de vandalismo praticados pelos invasores da Estrada de Ferro Carajás?
- 2- Em caso positivo, quais têm sido as providências adotadas por esse Ministério para coibir esse tipo de ação dos invasores?
- 3- Que providências o Governo Federal têm adotado para negociar a pauta de reivindicações do Movimento Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), uma vez que, segundo Nota de Esclarecimento da Vale, este Movimento está usando as invasões como forma de pressionar os Governo Federal e Estadual?
- 4- É de conhecimento desse Ministério que essa invasão teria sido financiada por ONG's estrangeiras que atuam na Amazônia?

## JUSTIFICAÇÃO

A Vale, por intermédio de informativo público, denunciou que a Estrada de Ferro Carajás está interditada, apesar de ter sido desocupada pelos invasores do MST, em razão da falta de condições operacionais causada pelos atos de vandalismo praticados pelos invasores.

Segundo a empresa, entre outros atos de vandalismo, os invasores (i) retiraram 1.200 grampos que fixam os trilhos ao solo, num trecho de mais de 200 metros de extensão; (ii) cortaram os cabos de fibra ótica que passam pelos trilhos, interrompendo a comunicação via celular de Carjás; (iii) atearam fogo em pneus sobre os trilhos, danificando mais de 300 dormentes e; (iv) usaram macaco hidráulico para levantar os trilhos, comprometendo a sustentação da linha.

Esses crimes representam grave risco à operação de trens, o que causa um enorme prejuízo ao transporte de passageiros, bem como ao transporte de toneladas de minério de ferro da ordem de aproximadamente 22 milhões de dólares por dia para a balança comercial brasileira.

Ainda segundo a Vale, essa foi a 11<sup>a</sup> invasão a uma unidade da empresa, desde março do ano passado.

Resta evidente que o MST manterá esse tipo de prática de ação criminosa até que os Governos Federal e do estado do Pará tomem as medidas necessárias para a solução definitiva do problema.

De posse das informações acima descritas queremos pautar melhor nossas ações neste Parlamento.

**Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.**

# Deputado Marcelo Serafim

## PSB/AM